

AQUICULTURA

no Reservatório de Itaipu



Mais peixes em nossas águas e na mesa dos brasileiros.

Política pública inédita

A criação da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República (SEAP) está entre os primeiros atos de Luiz Inácio Lula da Silva como presidente. A medida provisória que a criou foi assinada em 1º de janeiro de 2003, dia da posse do primeiro mandato de Lula. A iniciativa demonstrou a importância e a posição de destaque que o setor viria a ter nesse governo - algo inédito na história do Brasil. O país contaria, enfim, com uma política pública nacional à altura de seu potencial pesqueiro.

O cultivo de peixes (ou aquicultura), desde que praticado com critérios sustentáveis, apresenta um extraordinário potencial de desenvolvimento, por

ser fonte de alimentação, trabalho e renda. Por isso, o novo órgão federal nasceu com a visão de que a pesca desempenha um papel fundamental econômica, ambiental e socialmente, em especial no combate à fome e à exclusão social.

O Brasil tem um potencial pesqueiro como poucos países do mundo, pela quantidade de águas marítimas e continentais, entre elas as dos numerosos e imensos reservatórios de hidrelétricas, como o da Itaipu. A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) aponta que o Brasil tem condições de, em poucas décadas, estar entre os maiores produtores de pescado do mundo.

A resposta da Itaipu Binacional

A nova missão institucional da Itaipu ampliou a atuação da empresa, que passou a incluir a responsabilidade social e ambiental. Nesse sentido, a binacional converteu-se na principal parceira e executora das ações do Governo Federal em sua área de influência (a região Oeste do Paraná) inclusive com a aplicação prática das políticas públicas voltadas à aquicultura e a pesca em seu reservatório.

Assim, foi criado o projeto “Mais Peixes em Nossas Águas”, uma das inúmeras iniciativas que fazem parte do programa Cultivando Água Boa. O projeto nasceu com o objetivo de fortalecer a ictiofauna nativa, a pesca, a aquicultura e a nutrição da população regional.

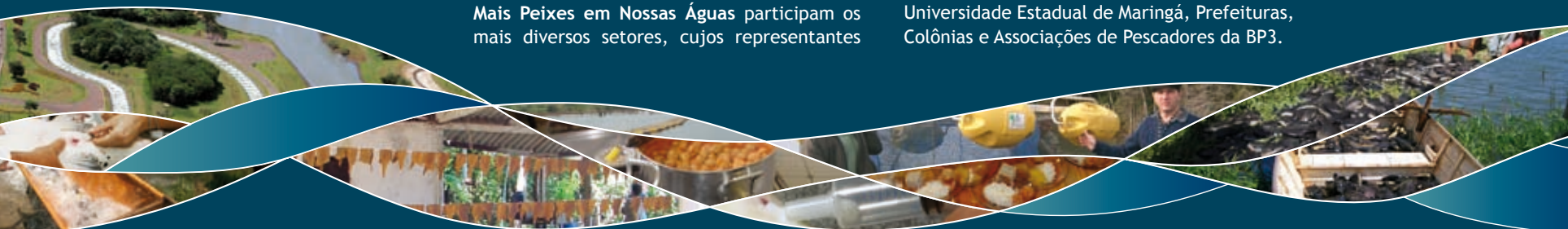
Esse objetivo é perseguido por meio de três eixos: Biodiversidade, Nosso Patrimônio; Mais Peixes em Nossas Águas; e Monitoramento e Avaliação Ambiental. Além de 11 ações, a saber:

- Apoio à aquicultura regional;
- Adequação dos pontos de pesca;
- Estação de hidrologia;
- Pesquisa em aquicultura;
- Resgate de peixes nos geradores da usina;
- Zoneamento e capacidade de suporte aquícola;
- Banco de germoplasma de peixes;
- Estudo da diversidade ictiofanística;
- Monitoramento da ictiofauna;
- Estudo da migração de peixes;
- Avaliação da eficiência do Canal da Piracema.

PARCERIAS E COMITÊ GESTOR

A gestão participativa e a parceria é um dos alicerces do Cultivando Água Boa. Assim, no **Mais Peixes em Nossas Águas** participam os mais diversos setores, cujos representantes

constituem o Comitê Gestor do programa, formado por: Itaipu, IAP, Ibama, Emater - SEAP, Universidade Estadual de Maringá, Prefeituras, Colônias e Associações de Pescadores da BP3.



Convênio ITAIPU/SEAP foi fundamental



Ministro José Fritsch no lançamento dos três primeiros parques aquícolas do Brasil no lago de Itaipu.

Primeiro titular da SEAP, o ministro José Fritsch logo identificou no programa Mais Peixes em Nossas Águas, da Itaipu, uma referência nacional, especialmente no desenvolvimento do potencial pesqueiro dos reservatórios de hidrelétricas. Já em 2004, SEAP e Itaipu firmaram convênio que, até meados de 2006, resultaria num investimento de R\$ 718.690,00 (R\$ 541.000,00 a cargo da SEAP e R\$ 177.690,00 da Itaipu) e em grandes avanços na consecução dos objetivos de ambas as partes.

O recurso foi destinado à aquíicultura em tanques-rede e tanques-terra, demarcação dos parques aquícolas no Lago de Itaipu, adequação dos pontos de pesca, implantação, em convênio com a Unioeste, de unidades de demonstração e pesquisa em aquíicultura

em Santa Helena e Foz do Iguaçu, e de um banco de germoplasma em Foz do Iguaçu (ver adiante tópicos específicos). O convênio proporcionou ainda a realização de cursos de capacitação que atingiram 650 pescadores e técnicos (ver pág. 4).

Em agosto de 2007, o sucessor de Fritsch na SEAP, ministro Altemir Gregolin, esteve na região participando do Encontro da Federação das Colônias de Pescadores do Paraná, em São Miguel do Iguaçu, e conferindo as ações do convênio. Disse o ministro: “Os objetivos foram plenamente alcançados. Temos uma parceria sólida com Itaipu, empresa que tem o melhor programa de aquíicultura do setor elétrico brasileiro.” Atualmente estão em estudo novas ações conjuntas das duas entidades.



Ministro Altemir Gregolin em visita ao módulo de produção de peixe em tanque-rede na aldeia indígena do Ocoy.

Organização dos pescadores



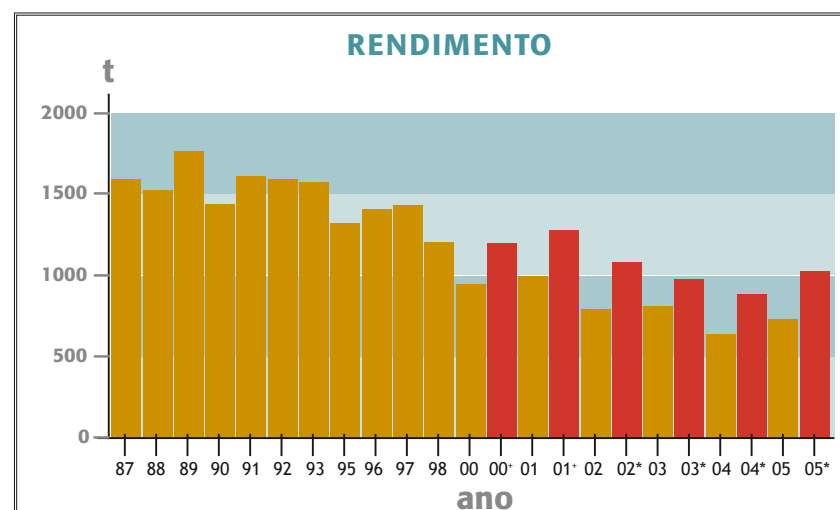
O primeiro passo de todas as ações do CAB é a organização do público alvo em associações ou cooperativas. No caso dos pescadores, eles estão organizados em sete Colônias em diferentes municípios da BP3. Segundo a Emater, existem atualmente cerca de 700 famílias de pescadores atuando no lago de Itaipu e mais 10.000 pisciculturas instaladas na BP3.

Em suas organizações, os pescadores buscam conjuntamente soluções para problemas, partilham conhecimentos e experiências nas técnicas de produção e comercialização, e assim a ati-



vidade prospera, a renda aumenta e a qualidade de vida melhora.

Nesse sentido, a aquíicultura se apresenta como alternativa para compensar a redução gradativa dos rendimentos pesqueiros anuais mostrada no gráfico ao lado. Ela pode mesmo reverter a curva descendente, uma vez que atualmente o pescado do lago de Itaipu está em torno de 1000 toneladas anuais, mas o potencial de produção, somente nos 3 primeiros parques aquícolas, é de mais de 6000 toneladas anuais, dados baseados na avaliação em suas capacidades de suporte.



– Estudo e licenciamento ambiental – ÁREAS E PARQUES AQUÍCOLAS

De acordo com critérios científicos e legais, a atividade aquícola depende de estudo ambiental sobre a área em que vai ser desenvolvida e de licença dos órgãos oficiais competentes. No caso do reservatório da Itaipu, o processo começa pela demarcação das Áreas Aquícolas e dos Parques Aquícolas, o que envolve, além do pescador e da própria Itaipu, a SEAP, o IAP, a Agência Nacional de Águas (ANA) e a Marinha.

O objetivo é respeitar a capacidade de suporte do lago, garantir a sustentabilidade da atividade, a qualidade da água, seus usos múltiplos e o ordenamento da aquíicultura. No lago de Itaipu, cuja extensão é de 170 km e a superfície é de 135 mil km², de Foz do Iguaçu a Guaíra, isso é feito pela Itaipu com participação da SEAP.

Presidente Lula entrega títulos a pescadores

Pela primeira vez

no país, pescadores artesanais receberão a outorga de uso das águas da União para a prática da aquíicultura. A entrega do documento será feita em 20 de março de 2008, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado pelo ministro Altemir Gregolin, da SEAP. Serão contemplados 72 pescadores do lago de Itaipu, que atuam nos três parques aquícolas licenciados. Além de pescadores artesanais, índios e assentados da Fazenda Mitacoré, em São Miguel do Iguaçu, receberão a licença.

O título, uma espécie de “escritura”, é válido por 20 anos e intransferível. Para conseguir o documento os pescadores atenderam ao chamado de um

edital público e preencheram todos os requisitos. Cada pescador fica autorizado a utilizar até 2.000 m² de superfície do reservatório e a instalar até 30 tanques em cada lote.

“É um marco histórico para a Itaipu e para o Brasil, pois trata-se de algo inédito, além de ser sempre uma grande honra receber o presidente Lula”, afirma o diretor geral da Itaipu, Jorge Samek. “O programa Mais Peixes em Nossas Águas é um reforço extraordinário para quem vive do peixe nesta região, cuja renda, sem essa ação, tende a baixar devido ao grande número de pescadores e à pouca quantidade de peixes no reservatório.”



Presidente Lula: valorização e incentivo à atividade pesqueira.

Critérios técnicos

No Seminário sobre Aspectos Técnicos da Aquíicultura em Reservatórios, realizado em 12 a 15 de setembro 2006, em Foz do Iguaçu, com a participação de empresas do Grupo Eletrobrás (Itaipu, CHESF, Furnas e Eletronorte) e outras geradoras (Copel, Duke Energy, AES Tietê e Cemig), além de órgãos ambientais como IAP, Ibama, ANA, Secretaria do Patrimônio da União e universidades, foram estabelecidos critérios incluídos (para ambientes aquáticos favoráveis), excluídos (impróprios) e restritivos (desfavoráveis, mas viáveis).

No lago de Itaipu os estudos delimitaram 18 parques aquícolas, dos quais três estão licenciados nos seguintes braços:

- **Rio São Francisco Falso** - área de 252,7 ha, capacidade de suporte de 2.029 t/ano e 2.537 tanques;
- **Rio São Francisco Verdadeiro** - área de 519,06 ha, capacidade de suporte de 2.554,8 t/ano e 3.193 tanques;
- **Rio Ocoí** - área de 242,31 ha, capacidade de suporte de 1.639,4 t/ano e 2.049 tanques.

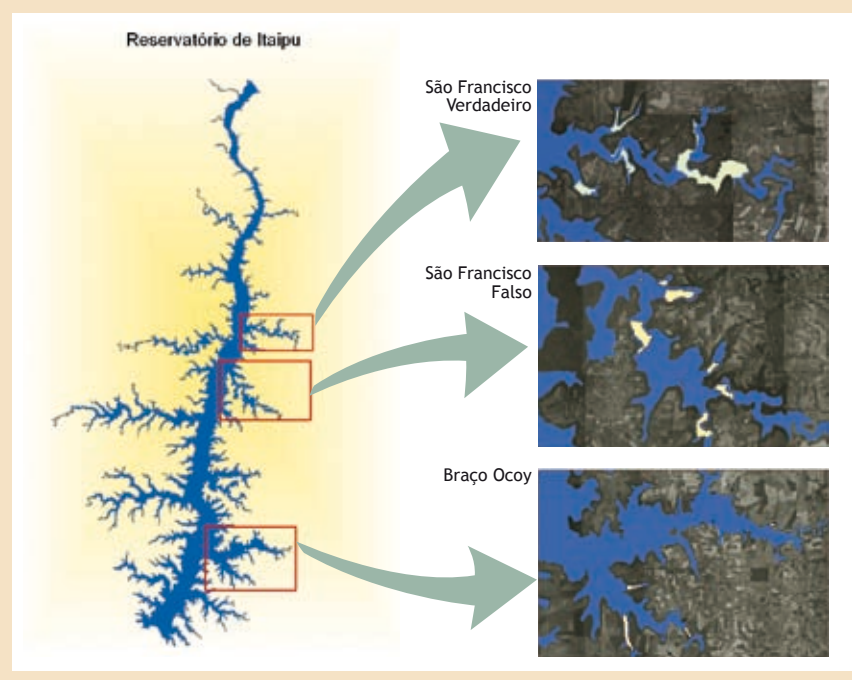
Totais - capacidade de suporte de 6.223,9 t/ano e 7.779 tanques.

Os estudos que chegaram a esses resultados foram entregues ao então ministro da SEAP, José Fritsch, pelo diretor geral brasileiro da Itaipu, Jorge Samek, e pelo diretor de Meio Ambiente, Nelton Friedrich, em 16 de dezembro 2004, no Refúgio Biológico Bela Vista.

Nos três, a utilização prevista da área é de no máximo 25 ha (menos de 0,01% da área total propícia ao uso, que é de 1.014,7 ha). Os outros 15 braços já foram estudados e estão com as áreas propícias para tanques delimitadas, sendo que 10 destas já foram solicitadas à SEAP.



Ministro Fritsch recebendo de Samek e Nelton os estudos dos parques aquícolas.



Pesquisas em aqüicultura

A aqüicultura ainda é incipiente no Brasil, onde predomina a pesca extrativista. Na BP3 não é diferente. Assim, a atividade carece de tecnologias eficientes e sustentáveis. É carente também de pesquisas e é por isso que a Itaipu tem promovido estudos que têm como objetivos aumentar a oferta de pescado na região, criar uma alternativa de trabalho e renda para produtores familiares, produzir alimento de alto valor nutritivo e reduzir a pressão da pesca sobre os estoques pesqueiros.

As pesquisas utilizam espécies nativas para criação em tanque-rede, em busca de viabilidade técnica e econômica, alternativas de produção, monitoramento de possíveis impactos no meio ambiente, elaboração de plano de negócios para as variedades pesquisadas, e obtenção da sustentabilidade econômica, social e ambiental da aqüicultura. As pesquisas, realizadas em parceria com a SEAP e a Unioeste, dispõem de duas Unidades de Pesquisa, uma em Santa Helena, outra em Foz do Iguaçu, no Refúgio Biológico Bela Vista. A de Santa Helena conta

com 74 tanques-rede e a de Foz do Iguaçu dispõe de laboratório e mais 90 tanques-rede. As pesquisas são direcionadas às necessidades específicas do reservatório de Itaipu sob os parâmetros da conversão alimentar (ganho de peso), sobrevivência, rendimento corporal, acúmulo de gordura visceral, composição química da carcaça e qualidade da água. Os resultados já são expressivos:

- relação proteína-energia determinada para as espécies pacu e jundiá;
- possibilidade de cultivo do pacu no verão e jundiá no inverno;
- determinada a composição corporal do pacu cultivado com diferentes rações;
- determinado o rendimento corporal do pacu e do jundiá; desenvolvimento de técnicas de manejo aplicadas ao reservatório;
- Base do plano de negócios elaborado para as duas espécies pesquisadas.

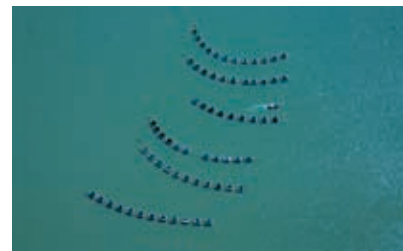
Atualmente estão instalados no lago de Itaipu 509 tanques-rede, produzindo com envolvimento de 200 pescadores aqüicultores.



Unidade de Pesquisa de Santa Helena.



Unidade de Pesquisa de Foz do Iguaçu.



Conjunto de tanques-redes no lago de Itaipu.

Publicações

Em 2005, sob os auspícios da Itaipu, do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros, Sebrae e Fasul - Faculdade Sul Brasil, de Toledo, foi publicado o livro *Guia de Pesca no Lago de Itaipu*, com 213 páginas. E em 2006, com a chancela da Itaipu, da SEAP e do Instituto Água Viva, foi publicado o livro *Boas Práticas de Manejo em Aqüicultura*, com 108 páginas.



Capacitação

Em apoio à aqüicultura regional, o programa Mais Peixes em Nossas Águas, dentro do convênio Itaipu-SEAP (ver pág. 2), foram oferecidos cursos e oficinas de:

- Legislação Aqüícola, em Foz do Iguaçu, fevereiro de 2005, com 80 participantes;
- Boas Práticas em Aqüicultura, em Guaíra, outubro de 2006, com 200 participantes;

- Manejo Sanitário, em Santa Helena, agosto de 2005, com 120 participantes;
- Boas Práticas em Aqüicultura, em Santa Helena, setembro de 2006, com 250 participantes;

Com o projeto Pescador Aqüicultor, foram treinados outros 200 pescadores para o cultivo em tanques-rede, agregação de valor ao pescado pelo processo da defumação do peixe, entre outras técnicas.

Como é um tanque-rede



Há diferentes modelos, mas o utilizado no lago de Itaipu é feito de uma tela leve, sanfonaada, de arame galvanizado liso e flexível, com revestimento em PVC. As dimensões variam de acordo com a espécie de peixe cultivada. Um tanque de 3,3 m³ pode alojar 150 peixes; de 5,3 m³, 240; e de 8,0 m³, 360. O tempo de engorda varia de acordo com a espécie, a estação do ano e, claro, o tipo de alimentação. O pacu, por exemplo, que apresenta a mais eficiente conversão alimentar, pode ganhar o peso ideal para o abate (1 kg) em aproximadamente cinco meses.

Apoio à aqüicultura na aldeia do Ocoy



A missão de responsabilidade social e ambiental da Itaipu volta-se prioritariamente aos setores sociais em situação mais crítica. É o caso das três aldeias indígenas do Ocoy em São Miguel do Iguacu, e Añetete e Itamarã, em Diamante do Oeste. Por estar situada às margens do lago de Itaipu, a aldeia do Ocoy é alvo do Programa Mais Peixes em Nossas Águas, voltado à construção da sustentabilidade alimentar e nutricional.

Pela população numerosa (134 famílias, ou cerca de 700 pessoas) e pela pouca área agricultável, essa comunidade tem apresentado dificuldades de subsistência mais agudas que as duas



outras. Nessa situação, a alternativa da aqüicultura é um achado. Com 40 tanques-rede produzindo com acompanhamento técnico da Itaipu, a aldeia produz 12 toneladas de peixe por ano, constituindo-se numa das suas mais importantes fontes alimentares e nutricionais.



Apoio à piscicultura em viveiros escavados

A tradicional, artesanal e diversificada produção de peixes em açudes, também chamados de viveiros escavados, não pode ser deixada de lado. Ao contrário, precisa também ser modernizada para produzir mais e melhor, e constituir-se em mais uma fonte de trabalho, renda e nutrição de qualidade.

Por isso, o Cultivando Água Boa, por meio do Mais Peixe em Nossas Águas, volta-se para este outro nicho da atividade, tendo realizado ações de:

- revisão da legislação junto ao órgão ambiental Resolução CONJUNTA N° 002/08 - IBAMA/SEMA/IAP;
- apoio às associações na estruturação da comercialização da produção;
- fornecimento de alevinos para projetos de piscicultura em assentamentos;
- apoio técnico, orientação e parceria para adequação ambiental de pisciculturas.

Adequação de pontos de pesca



A pesca profissional no lago de Itaipu é praticada por cerca de 700 pescadores que utilizam os chamados pontos de pesca, geralmente com instalações precárias e com degradação ambiental do local. Mas isso está mudando com a implementação do Mais Peixes em Nossas Águas. Existem 63 pontos de pesca autorizados pelo Ibama e, graças a investimentos

da Itaipu, 15 módulos para início da cadeia de frio já foram construídos. Com a conveniente infra-estrutura, o que significa recuperação ambiental e proporciona melhores condições de trabalho e de qualidade de vida aos pescadores, fica mais fácil o processamento do pescado e a obtenção de um produto final que atende às exigências



sanitárias. O custo médio da construção de um módulo no ponto de pesca é de R\$ 36 mil.

A execução dessa ação significou avanços com a autorização ambiental para recuperação da faixa de proteção do reservatório. Um dos critérios para a seleção de áreas propícias ao cultivo em tanques-rede é a existência de

acesso ao local, sendo o ponto de pesca um dos principais. A adequação dos pontos de pesca atende às exigências ambientais de acordo com as normas da CTIM - Comissão Técnica ITAIPU-IAP-IBAMA e Ministério Público, que desde 1997 normatiza e disciplina os usos e ocupações do reservatório e da respectiva faixa de proteção.

Qualidade, comercialização e consumo do pescado

Brasileiro come pouco peixe – bem menos do que a média mundial. No Brasil, o consumo por habitante é de 7 kg/ano, enquanto a média mundial é de 16 kg/ano. O recomendado pela Organização Mundial da Saúde é 12 kg. A política pesqueira do governo Lula e da Itaipu tem o objetivo de reverter esse quadro.

A estratégia para isso está calcada no incentivo à produção e ao consumo, com qualidade e preço justo, para a satisfação de produtores e consumidores. Assim, o projeto tem no apoio à comercialização e incentivo ao consumo um de seus alicerces.

Há um esforço concentrado na obtenção de produtos de qualidade sob todos os aspectos, especialmente o sanitário, e na sua colocação no mercado. Nessa direção, está se ampliando a inserção do peixe na merenda escolar e na alimentação produzida por entidades assistenciais da região. E para viabilizar o fornecimento, os produtores contam com o programa Compra Direta do Governo Federal, no contexto do programa Fome Zero.

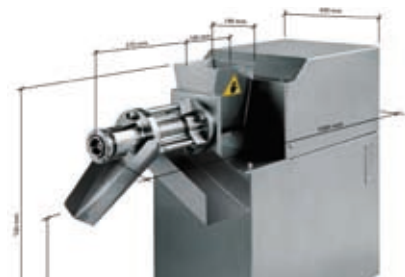
Mas o peixe (predominantemente o pacu) produzido pela aqüicultura regional contém muitos espinhos em seu filé, o que dificulta o consumo por crianças. O problema foi resolvido com a adoção, por parte da Itaipu, de uma máquina despulpadora que separa com extrema eficiência os ossos (espinhos) dos peixes, resultando uma matéria-prima que permite a elaboração de grande variedade de receitas apetitosas, nutritivas e seguras. Nas mãos de merendeiras devidamente capacitadas, o produto vem conquistando o paladar das crianças nas escolas e creches da região.



Crianças merendando.



Merendeiras na cozinha.



Máquina despulpadora.



O peixe é um alimento nutritivo e saboroso.

Aqüicultura, biodiversidade e monitoramento ambiental

O Mais Peixes em Nossas Águas atua em interface, especialmente, com os projetos Biodiversidade, Nosso Patrimônio e Monitoramento e Avaliação

Ambiental, do programa Cultivando Água Boa. Nessa perspectiva, uma série de ações ambientais é desenvolvida e diversas tecnologias são aplicadas.

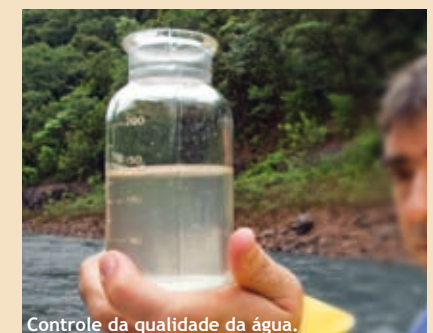
Banco de Germoplasma

Em convênio com a SEAP e a Universidade Estadual de Maringá foi criado um Banco de Germoplasma próximo ao Canal da Piracema, com o objetivo de conservar a biodiversidade da ictiofauna nativa mediante pesquisa em criopreservação (preservação a baixíssimas temperaturas) e armazenamento de material genético em nitrogênio líquido. A importância da atividade está no desenvolvimento de tecnologias inéditas no mundo, redução de custo de manutenção de reprodutores, possibilidade de troca e estocagem de material genético. A criopreservação garante a preservação de material genético por centenas de anos. O material congelado pode ser usado para diversos fins, da preservação à produção. O banco da Itaipu tem mais de mil doses congeladas.

No IV Encontro Cultivando Água Boa, em novembro de 2007, Itaipu e a Associação de Pescadores do Chaco da Argentina assinaram protocolo de intenções para a implantação conjunta de banco de germoplasma para preservação da biodiversidade nos cursos d'água comuns ao Brasil e à Argentina.

Estudo, monitoramento e proteção

- O programa mantém atualizada a estatística pesqueira do lago, tendo identificado mais de 180 espécies de peixe.
- Áreas de criadouros e berçários naturais são monitoradas constantemente.
- A diversidade ictiofaunística é estudada e avaliada para subsidiar o manejo, a conservação e a exploração sustentável das modalidades de pesca.
- Nas paradas para manutenção dos condutos forçados dos geradores da Itaipu, ocorre a permanência de peixes que precisam ser resgatados - e em boa medida o são. Em mais de 500 operações feitas desde 1987 foram devolvidos ao lago cerca de 50 mil peixes que estavam presos nas tubulações da usina.



Controle da qualidade da água.



Coleta de sêmen.



Procedimento de ictiometria.

Canal da Piracema e estudo da migração de peixes



Itaipu acompanha, estuda e avalia a dispersão de espécies migratórias ao longo do médio e alto Rio Paraná desde a usina argentina e paraguaia de Yacyretá até a usina de Porto Primavera, em São Paulo. É um trabalho desenvolvido por um projeto trinacional (Brasil, Paraguai e Argentina) que envolve Itaipu, Yacyretá e CESP e já marcou mais de 36.000 exemplares com vistas a acompanhar e compreender seus deslocamentos. Dessas marcações, 1.200 já foram devolvidas aos pesquisadores por captos dos exemplares marcados.

No meio do caminho, os peixes migratórios encontram o Canal da Piracema, com 10 km de extensão e vencendo dessa forma um desnível de 120 metros. As

atividades relacionadas ao canal são desenvolvidas por meio de convênio entre Itaipu e instituições de ensino e pesquisa.

- O Canal da Piracema permite o fluxo entre as populações de peixes abaixo e acima da barragem, especialmente no período da piracema, quando a migração é mais intensa;
- permite avaliar e monitorar o comportamento das espécies migratórias;
- oportuniza troca genética entre espécies;
- proporciona ganho no rendimento pesqueiro;
- proporciona condições para atividades esportivas como rafting, canoagem, etc.

Radiotelemetria

Junto ao Canal da Piracema é feito um trabalho de telemetria (medição de metragem à distância via rádio). Exemplares de peixes são capturados para instalação, sob a pele do peixe, de chip eletrônico que permite acompanhar seu crescimento por onde quer que nadem. Nessa ação já foram identificadas ao longo do canal 126 espécies e 77 marcas eletrônicas foram implantadas. A radiotelemetria comprovou a eficiência do Canal da Piracema.



Programa Mais peixes em nossas águas em números

200

pescadores incluídos no programa

5

pesquisas em tanques-rede concluídas

1

Banco de Germoplasma implantado

15

braços definidos e estudados

650

pescadores capacitados em aqüicultura

3

parques aqüícolas implantados

1000

doses congeladas no Banco de Germoplasma

509

tanques-rede instalados para produção

150

tanques-rede instalados para pesquisa

5

linhas de pesquisa em andamento

2000

manuais de Boas Práticas em Aqüicultura distribuídos

15

módulos para início da cadeia de frio nos pontos de pesca já foram construídos

Presidente Lula no Canal da Piracema

Depois de conhecer o Canal da Piracema, o presidente Lula recomendou a obra como referência para novos projetos de hidrelétricas.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, além de aficionado da pesca, é um incentivador da aquicultura no país, principalmente por seu potencial de desenvolvimento sustentável, inclusão social e valor nutricional. Por isso mesmo, o presidente sempre dedicou especial atenção aos projetos da Itaipu, por reconhecer o pioneirismo da empresa na aplicação das políticas públicas voltadas à aquicultura.

Entre tantas manifestações nesse sentido, no dia 21 de maio de 2007, data histórica da inauguração da 19ª e da 20ª unidades geradoras da

Itaipu (as últimas a entrar em operação), Lula reservou parte de sua agenda para conhecer de perto o Canal da Piracema, projeto que permite a migração de peixes pelo Rio Paraná, transpondo o desnível de 120 metros de altura imposto pela barragem.

Entre águas, floresta, trilhas ecológicas e instalações de turismo e lazer que integram o Complexo Turístico Itaipu, Lula se disse tão encantado com o que viu, que recomendou o Canal da Piracema como uma referência para novos projetos de hidrelétricas no país.



Samek com Lula e Marisa no Lago Paranoá, Brasília.



Lula na ponte sobre o canal.

ITAIPU BINACIONAL

Diretor Geral Brasileiro: Jorge Miguel Samek
Diretor de Coordenação e Meio Ambiente: Nelson Miguel Friedrich
Superintendentes: Newton Kaminski (Obras) e Jair Kotz (Meio Ambiente)
Gerente Executivo do Cultivando Água Boa: Odacir Fiorentin
Superintendente de Comunicação Social: Gilmar Piolla

Redação: Juvêncio Mazzarollo e Romeu Bruns | Fotografias: Caio Coronel, Adenésio Zanella, Alexandre Marchetti, Daniel De Granville (photoinnatura.com), Daniel Snege, Arquivo DC e stock.xchng
Diretoria de Coordenação
Av. Tancredo Neves, 6.731 - Foz do Iguaçu - PR - CEP 85.866-900
Fone (45) 3520-5724 | Fax (45) 3520-6998 | E-mail: cultivandoaguaboa@itaipu.gov.br

